

EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO NOTURNO: UM OLHAR ETNOGRÁFICO SOBRE SUA GRAMÁTICA CORPORAL

Márcia C R. Da s. Coffani

Prof^a. Msd. em Educação - EF/FCARP

Cleomar F Gomes

Prof. Dr. em Educação - FEF/IE/UFMT

RESUMO

A pesquisa elege como questão prioritária à reflexão dos conteúdos ensinados e/ou apreendidos nas aulas de Educação Física. Investiga-se a constituição de uma gramática corporal, manifesta pelos conteúdos da Educação Física, no Ensino Médio Noturno, em São José dos Quatro Marcos/MT. Expressamente tem abordagem qualitativo-etnográfica. Espera-se desvelar os saberes corporais que constituem o fazer-pedagógico e compreender os elementos presentes nos processos lúdico-corpóreos que integram a relação professor-aluno e motivam a constituição desse saber que se pensa corporal. Assim, pensar e repensar as perspectivas curriculares expressas nas práticas pedagógicas e os programas de formação docente para Educação Física Escolar.

ABSTRACT

The research chooses as with priority question to the reflection of the contents taught and/or apprehended in the lessons of Physical Education. It is investigated constitution of a corporal, manifest grammar for the contents of the Physical Education, in Nocturnal Average Encino, in São José dos Quatro Marcos/MT. Express it has ethnographical qualitative boarding. One expects to develop to know them corporal that they constitute the make-pedagogical one and to understand the elements gifts in the playful-corporeal processes that integrate the relation teacher-pupil and motivate the constitution of this to know that it is thought corporal. Thus, to think and to rethink practical the express curricular perspectives in pedagogical and the programs of teaching formation for Pertaining to school Physical Education.

RESUMEN

La investigación elige según lo con la pregunta de la prioridad a la reflexión del contenido enseñado y/o prendido en las lecciones de la educación física. Es la constitución investigada de un cabo, gramática manifiesta para el contenido de la educación física, en Encino Medio Nocturnal, adentro São José dos Quatro Marcos/MT. Expreso tiene subir cualitativo de la etnográfica. Uno espera a desvelar saberlo cabo que constituye el hacer-pedagógico y entender los regalos de los elementos en los procesos juguetón-corpóreos que integran la profesor-pupila de la relación y motiva la constitución de esto para saber que es cabo del pensamiento. Así, pensar y repensar práctico las perspectivas del plan de estudios expresas en pedagógico y los programas de enseñar la formación para referente a la educación física de la escuela.

A educação como prática social, circunscreve a escola, uma instituição construída historicamente e resultante das ações humanas, um espaço típico no qual se organizam linguagens pedagógicas (GOMES, 2004, p.2). Na percepção de Dayrell (1996), a educação escolar é descrita como espaço sócio-cultural, ordenada pelo dinamismo de seus atores

sociais e institucionalmente organizada por normas e regras que dirigem a ação desses sujeitos. No cotidiano se expressa por uma complexa rede de relações sociais que incluem a apropriação de normas, saberes e práticas elaboradas e reelaboradas no interior da própria cultura escolar pela ação recíproca dos sujeitos que a constituem. Neste contexto se estabelece o primeiro contato com a Educação Física de forma sistematizada e caracterizada como componente curricular da educação escolarizada. Com base na interpretação desses múltiplos aspectos que constituem o sistema sócio-cultural representado pela escola, é que propomos voltar-lhe nosso olhar na busca de extrair a referência curricular que direciona a formação do aluno, no Ensino Médio Noturno, na disciplina de Educação Física, entendida enquanto elemento do currículo da formação básica.

A questão prioritária é a reflexão dos conteúdos, diariamente ensinados e apreendidos nas aulas de Educação Física, subsidiado pelo todo escolar em que imerso esse componente curricular. Inclui-se, a análise da trama complexa, expressa na postura epistemológica do professor, na escolha da metodologia apropriada, no engajamento curricular, no estabelecimento de vínculos com o contexto cultural dos alunos e com os objetivos expressos no projeto político pedagógico escolar.

Apropriar-se dos saberes corporais, objeto de aprendizagem, ensinados no espaço-aula, constitui-se, aqui, o que denominamos por gramática corporal¹ a ser acurada pelo estudo, no qual se prevê: identificar os objetivos do Ensino Médio, expressos no currículo da Rede Estadual, em São José dos Quatro Marcos-MT; verificar nas aulas de professores de Educação Física a presença de uma gramática corporal manifestada; e por fim identificar os espaços “perdidos” pela Educação Física no Ensino Médio Noturno, relacionados à prática de seus professores com a crença manifesta nas aulas de sua disciplina.

Acredita-se que será possível desvelar qual o sentido assumido pela Educação Física, enquanto componente curricular no Ensino Médio Noturno, pela interpretação do aluno que está sendo formado. Para tanto, propõe-se o levantamento-registro dos conteúdos presentes nas aulas e a análise da função pedagógica a que tem sido destinados ou oportunizados com base em observações *in loco* dos significados simbólicos expressos pela corporeidade lúdica em movimento (GOMES, 2004, p.5) do aluno, mobilizada pelas práticas e saberes corporais vivenciados no espaço-aula.

A prioridade assumida nessa pesquisa, pelo Ensino Médio Noturno, como campo de investigação foi motivada por evidências que expressam a desarticulação entre os pressupostos legislatórios e a realidade escolar, fundamentadas nas conclusões descritas por Sousa e Oliveira (2004) no Relatório Final sobre o “Ensino Médio Noturno: registro e análise de experiências”. No item, “Sobre o Currículo”, encontra-se a afirmação prerrogativa de uma demanda pela inserção, e conseqüentemente, recomenda-se a “Inclusão da Disciplina Educação Física na grade curricular do Ensino Médio Noturno”, ao destacar sua relevância e contribuição significativa para a formação do aluno e mudança dos níveis estatísticos de evasão escolar no Ensino Médio, especificamente, no período noturno.

[...] Recomenda-se à obrigatoriedade da oferta dessa disciplina no ensino noturno entendendo sua importância na formação dos jovens, no estímulo à maior integração entre alunos e alunos e professores, importante procedimento de combate à evasão e, ainda, seu

¹ A linguagem corporal expressa pelo aluno com base na memória das experiências vivenciadas no e pelo seu corpo, é tratada neste trabalho, metaforicamente, sob a rubrica de gramática corporal.

potencial estimulador de vida saudável (SOUSA & OLIVEIRA, 2004 - Sumário Executivo).

A Educação Física foi inserida como disciplina do currículo da educação básica pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB nº. 9394/96. No entanto, facultou-se ao aluno o direito em cursar a disciplina no Ensino Médio Noturno, sendo expresso, nesta Carta, a obrigatoriedade da manutenção de um currículo único e comum para os diferentes turnos escolares. Percebe-se assim, que contrariando o que se espera da escola, “tem se privilegiado, historicamente, conteúdos escolares que se ligam diretamente ao mundo produtivo, julgando assim, ‘aproveitar’ melhor o tempo da criança na escola (...)” (SOARES, 1992).

Todos esses fatos demandam a urgência de estudos que evidenciem os saberes únicos, particulares e específicos que vêm sendo priorizados no cotidiano das aulas de Educação Física, a fim de compreender, em que medida seu conteúdo contribui “para a apropriação, pelos alunos, de uma totalidade de conhecimentos que lhes possibilitem a leitura crítica do mundo que os cercam” (SOARES, 1992, p.213).

A pesquisa, então, tem a intenção de investigar a apropriação pedagógica da Educação Física na escola pela compreensão da dinâmica das aulas que na percepção de Gomes (2004, p.2) ao ser tomada como objeto de estudo, no que se refere aos conteúdos – aplicação e funcionamento –, configura-se um estudo que pode vir a oferecer subsídios para projetos de intervenção educativa. Por acreditar-se que nas aulas constitui-se saberes corporais, que assim, instituem uma determinada gramática apreendida pelo e no corpo do aluno e que podem denunciar a identidade curricular e pedagógica dessa disciplina no âmbito da escola brasileira.

Para Santin (2002) “esse esforço de busca de identidade, inicialmente, se desenha como insatisfação diante da situação a que ela fora condenada por uma antropologia anticorporal e por políticas disciplinadoras e alienantes” (SANTIN, 2002, p.56).

Aponta-se o diálogo com referenciais que possam promover a compreensão da totalidade corpórea do aluno, como os apontados pelas lentes da corporeidade e ludicidade, motivados pela compreensão apresentada por Santin (2002) de que “o homem contemporâneo, cada vez mais, tem consciência que sua vida se confunde com a corporeidade” e que por consequência o processo de “educação não pode restringir-se ao desenvolvimento intelectual”. E em específico, aflora-se uma Educação Física entendida e manifestada como uma “cultura corporal baseada no respeito à vida” (SANTIN, 2002, p.60).

De forma mais conceitual e concisa, Gomes (2004) esclarece que os termos corporeidade e ludicidade são entendidos como

[...] a primeira por dizer de uma expressão, considerando que todo evento experimentado pelos sentidos deixa no corpo marcas que são expressas por uma linguagem, que se traduz em movimentos. A segunda por considerar como uma ferramenta didática para olhar esse corpo que se pensa lúdico (GOMES, 2004, p.3).

Configura-se uma nova concepção do ato pedagógico que Morin apud Santin (2002, p.61) anuncia como uma pedagogia que deverá considerar o ser humano, “como um ser que é a um só tempo físico, biológico, psíquico, cultural, social e histórico”.

Dialogar com os sentidos e os significados desses saberes corporais torna-se um desafio ao pretender manter um caráter dialético e crítico ao olhar o sistema social representado pela escola e pelas práticas corporais vivenciadas nas aulas de Educação

Física. Tendo a cultura como elemento-chave do modo como o cotidiano, em específico, o escolar é configurado e modificado, o que realça sua importância no processo de formação de identidades, no qual os indivíduos atuam em meio às práticas e às conflitivas relações de poder, produzindo, rejeitando e compartilhando significados (HALL, 1997).

No campo da Educação Física Escolar a discussão é proposta pela via dos estudos de Gomes (2001), Daolio (1995) e Grandó (1997) que a reconhece “enquanto campo de vivências e experiências sociais que trata no interior da escola de temas da cultura corporal” (GRANDÓ, 1997, p.13). Entendendo como “seu objeto de estudo a expressão corporal como linguagem” (GRANDÓ, 1997, p.13). Portanto, a Educação Física como “um espaço privilegiado de expressão corporal”, no qual “os movimentos constroem a cultura do grupo, fazendo conjugar as expressões de uma cultura corporal” (GOMES, 2004, p. 5).

Uma investigação sobre os conteúdos das aulas de Educação Física que busca desvelar os saberes corporais que constituem o labor pedagógico e, como professores e alunos se relacionam com o prazer no processo de ensino-aprendizagem. Em outras palavras, é buscar compreender o que permeia o ato criador expresso nos processos lúdico-corpóreos que integram essa relação e motivam à constituição de uma gramática corporal, sobretudo, no Ensino Médio Noturno, última etapa da formação básica escolarizada do aluno, evidenciando claramente a proposição curricular para o homem que se tem formado.

O ingresso da pesquisa no campo da formação de professores e da organização escolar, advém da inquietação para indagar se a redução dos espaços da Educação Física no Ensino Médio, enquanto componente curricular pode vir a decorrer, em parte, pela falta de clareza de quais são os conteúdos presentes, ensinados, manifestos e latentes nessas aulas. Inquieta-nos também, a pedagogia sob a qual se apresentam as atividades físico-recreativas nos rituais escolares como recreios, festividades, comemorações e outros eventos que precisam do corpo em movimento.

Soares (1992, p.214) destaca que “certamente o conteúdo veiculado pela Educação Física ao longo de sua história na instituição escolar, constitui-se elemento fundamental para a sua afirmação ou negação”.

A abordagem qualitativa configura-se como o espectro global dessa pesquisa, compactuando uma postura investigativa pautada nas perspectivas da hermenêutica e da fenomenologia, cujo recurso básico é a descrição. Ao considerar o contexto da pesquisa adota-se a etnografia como o método de investigação por representar o caminho metodológico que em virtude de sua especificidade compactua com a interpretação dos significados atribuídos pelos sujeitos às suas ações no espaço em que ocorrem e que são objeto de compreensão/interpretação nessa pesquisa.

As interações que ocorrem no espaço da escola, mormente, no interior da sala de aula, estão permeadas por uma multiplicidade de significados que, por sua vez, fazem parte de um universo cultural. Portanto, a pesquisa se assume como um estudo de caso e do tipo etnográfico, assim definido por André (1995), dado às proximidades das intenções do estudo a ser empreendido e as características desse modelo investigativo que persiste numa base comum de análise e interpretação da construção desses universos simbólicos específicos e suas redes de significados no universo social mais amplo de que são integrantes. Reside aí, a análise dos micro-espaços sociais, entre eles destaca-se como *locus* da pesquisa: as aulas de Educação Física no Ensino Médio Noturno.

Esta requer a inserção do pesquisador na complexidade do cotidiano da escola, requerendo o contato direto do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada por meio do trabalho de campo. De forma que a (re) interpretação dos dados assumam-se como tarefa contínua e cotidiana em todas as fases, ao levar-se em conta mais o “como” do que o “porquê”, apreendendo-se os significados que os sujeitos da pesquisa dão

aos seus atos e aos atos dos outros, num determinado contexto cultural específico, no qual as ações são portadoras e veiculadoras de significados estabelecidos como nas relações sociais vividas nas aulas e no cotidiano escolar.

A Escola Estadual Deputado “Bertoldo Freire”, *lócus* desta pesquisa, situa-se na zona urbana do município de São José dos Quatro Marcos/MT. Atende alunos do centro e periferia, como também, oriundos da zona rural. Destaca-se que os sujeitos da pesquisa são os professores de Educação Física e os alunos do Ensino Médio Noturno.

Tem-se a intenção de capturar a perspectiva dos participantes pela discussão e confronto dos dados coletados através de: análise documental, observação direta e entrevistas, desenvolvidas nas aulas da disciplina de Educação Física, no Ensino Médio Noturno.

Neste momento não é possível determinar rigidamente, e *a priori*, o desenvolvimento empírico da pesquisa, pois a própria metodologia prevê como fundamental conhecer a natureza do problema e a partir daí rever e aprimorar os métodos para coleta e análise dos dados.

A partir das primeiras observações exploratórias deflagradas no interior da escola, percebe-se que os saberes corporais são organizados de forma curricular a partir de seus professores, que com base em sua formação asseguram-nos como objeto de ensino das aulas de Educação Física Escolar. O que assegura-nos que realizar um estudo dos conteúdos ensinados nas aulas de Educação Física, representa um possível caminho para pensar/repensar o papel social assumido pelos cursos de formação, em especial, de Educação Física e pela possibilidade de virem a ser os resultados da pesquisa um relato motivador para reflexões a serem empreendidas por professores, alunos e pesquisadores, como diz Gusdorf (1987) no “confronto de cada um consigo mesmo”.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, Marli E. D. A.de. *Etnografia da Prática Escolar*. 12ª. ed. Campinas: Papyrus, 1995.
- BRASIL, Ministério da Educação. *Lei de Diretrizes e Bases nº. 9394/96*. Brasília: Ministério da Educação, 1998.
- DAOLIO, Jocimar. *Da cultura do corpo*. Campinas: Papyrus, 1995.
- DAYRELL, Juarez. A escola como espaço sócio-cultural. In: DAYRELL, Juarez (org.). *Múltiplos olhares sobre educação e cultura*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.
- GOMES, Cleomar Ferreira. *Corporeidade e Ludicidade: Estudos sobre conteúdos trabalhados por professores de Educação Física na Rede Cuiabana*. Projeto de Pesquisa: Cuiabá, 2004.
- GOMES, Cleomar Ferreira. *Meninos e brincadeiras de Interlagos: um estudo etnográfico da ludicidade*. São Paulo: USP – FEUSP, 2001.
- GRANDO, Beleni S. *O ensino da Educação Física: uma proposta curricular para a escola pública de Cuiabá*. Cuiabá: SME, 1997.
- GUDDORF, Georges. *Professores para quê? para uma Pedagogia da Pedagogia*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
- HALL, Stuart. *A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções de nosso tempo*. In: Revista Educação e Realidade, v.22, nº. 2, 1997 (p.15-46).
- OLIVEIRA, R. P. e SOUSA, S. Z. *Ensino Médio Noturno: registro e análise de experiências*. São Paulo: USP/MEC, maio 2004 e Brasília, DF: MEC/INEP, 1995.
- SANTIN, Silvino. *Textos Malditos*. Porto Alegre: Edições EST, 2002.
- SOARES, Carmem Lúcia e outros. *Metodologia do ensino de Educação Física*. Coletivo de Autores. São Paulo: Cortez, 1992.

ENDEREÇOS:

Profª. Msd. Márcia C. R. S. Coffani

Endereço eletrônico: marciacoffani@hotmail.com - lúdico2006@gmail.com

Faculdade Católica Rainha da Paz

Departamento de Educação Física

Araputanga – MT

Prof. Dr. Cleomar Ferreira Gomes

Endereço eletrônico: gomescleo@yahoo.com.br

Universidade Federal de Mato Grosso

Faculdade de Educação Física

Campus Universitário de Cuiabá/MT